



ESTADO DE SERGIPE
PROCURADORIA GERAL DE JUSTIÇA
COORDENADORIA DE COMUNICAÇÃO
RECORTE DE JORNAIS

Correio de Sergipe • Aracaju
quinta-feira • 25 de abril de 2013

EDITORIAL

Para voltar à paz e normalidade!

Será que a prisão do ex-presidiário José Augusto Aurelino Batista, 40 anos, apontado como o suposto executor de um grupo de extermínio responsável por pelo menos 13 assassinatos em Poço Verde, e que salienta inocência, poderá trazer a paz ao município? Atualmente, o clima na cidade mais parece um verdadeiro cenário de faroeste. Pelo menos é a visão do promotor de Justiça Lúcio José Cardoso, da comarca local, autor do “Relatório sobre o Surgimento de Grupo de Extermínio no Município de Poço Verde”, que ganhou dimensões na imprensa sergipana.

O documento dialoga com uma realidade assombrosa, capaz de adquirir contornos aterrorizantes à população. Isso porque a condição de fragilidade e inoperância da segurança pública, ainda na visão do Ministério Público, resultou no surgimento de tal grupo de extermínio, especializado em executar pessoas que também estariam envolvidas na criminalidade, prevalecendo uma única regra: “matar para demonstrar absoluto poder”.

Como se a situação não pudesse ficar ainda pior, o atrevimento toma outras dimensões: no alerta para a existência de uma suposta lista contendo o nome dos “eleitos” à morte, podendo ser totalizadas 14 vítimas em um período inferior a seis meses. Do outro lado, a Secretaria de Segurança Pública nega a existência de um único grupo para matar, ou mesmo a figura de um justiceiro e também de uma lista da morte. Embora não confirme as mortes apontadas pela promotoria, a SSP ressalta que nos últimos meses foi registrada uma incidência maior de assassinatos na cidade e que as providências estão sendo tomadas.